**O PAPEL DO PROFESSOR DE YOGA NO SÉCULO XXI**

Ensinar yoga é um ofício que vem se tornando cada vez mais popular a partir da difusão pelo mundo deste conhecimento milenar. O Yoga tem origem na Índia antiga e se desenvolveu num cenário bem diferente do atual, em que encontramos uma multiplicidade de abordagens e inúmeros elementos que podem gerar dúvidas não só para o iniciante, mas também entre os orientadores. A distância física, as barreiras culturais e a antiguidade são alguns dos obstáculos que geram dificuldade no acesso à informação e compreensão mesmo com tantos recursos tecnológicos ao nosso favor.

Algumas fantasias podem girar em torno da figura do professor de Yoga. Não só por parte dos alunos, que muitas vezes fazem projeções equivocados a respeito do orientador, como também pelos próprios professores, que em alguns casos ainda não estão plenamente conscientes do seu papel na sociedade quando decidem ensinar Yoga.

Na Índia antiga, a relação de aprendizado no Yoga era realizada através do Mestre (*guru*) e do seu discípulo. A cultura hindu mostra os *gurus* como homens santos, representantes encarnados do conhecimento divino. A atitude de absoluto respeito pelo *guru* é ainda hoje uma realidade na Índia. Existem procedimentos adequados para se visitar o *guru*, bem como para falar, servir, adorar, e tudo o mais que envolva esse líder espiritual. O entendimento sobre esses aspectos é completamente natural na cultura indiana, onde eles já nascem convivendo com esse costume.

A relação entre mestre e discípulo sempre foi muito forte e citada em vários textos de *Hatha Yoga,* como o *Hatha Pradipika* e *Gheranda Samhita,* que destacam a vida exclusiva do *yogin* dedicada à prática espiritual na busca pela iluminação e a importância determinante de se ter um *guru,* o conhecedor dos caminhos para a plenitude.

Apesar de a literatura apontar para uma relação bastante expressiva, intimista e visceral entre mestre e discípulo, no início do século XX, surgem novos elementos que começam a mudar, até mesmo na própria Índia, esta relação de aprendizado no Yoga.

Manibahia Haribahia, mais conhecido como Shri Yogendra, (1897-1989) foi provavelmente o primeiro professor de Yoga não renunciante (Goldeberg 2016). Esse professor indiano, muito importante na história do Yoga moderno, trilhava um caminho de renúncia sob a orientação do seu *guru* Paramahansa Madhavadas (1798-1921) quando em um certo momento desiste da ideia de viver recluso e decide oferecer aulas de Yoga para a sociedade de Mumbai por volta de 1918.

Esse fato inaugura o advento das aulas em grupo, que é a prática mais reconhecida aqui no ocidente: um professor de Yoga que ensina a várias pessoas ao mesmo tempo. Essas pessoas normalmente pagam pelas aulas que fazem, o que dará suporte financeiro ao professor na sua subsistência, além do pagamento de custos do espaço utilizado, como luz, telefone, água, impostos, taxas de fiscalização e outros itens.

Outro fato muito importante para entender a mudança desse cenário aconteceu alguns anos depois, na década de trinta do século XX, quando Jagannaht Gune (1883-1966) conhecido comSwami Kuvalayananda, cria o primeiro curso de Formação em Yoga com o objetivo de difundir o yoga e popularizá-lo no ambiente indiano, colocando à disposição da sociedade uma quantidade maior de especialistas que passariam a ensinar Yoga para muitas pessoas.

Portanto, estamos inseridos como professores de yoga em um contexto mais recente da história do Yoga, após uma virada histórica que possibilitou também usar o Yoga como profissão, mesmo buscando sempre a referência da tradição e a manutenção da sua essência voltada para o autoconhecimento.

Compreendendo esse processo de mudança de paradigma, concluiremos que muitos elementos relacionados ao advento das aulas em grupos são novos, como: princípios didáticos, a relação do professor de Yoga com o aluno, os aspectos comerciais como contratos, pagamentos, o uso de tapetes sintéticos, cuidado com a saúde, anamnese etc.

Dessa forma, ficará bem mais fácil entender e definir qual a nossa posição quando decidimos fazer um Curso de Formação em Yoga para ensinar aqui no ocidente, pois se tentarmos assumir o papel de Gurus ou Mestres no contexto atual, não teremos a garantia de bons resultados.

Espera-se que o professor de Yoga moderno seja um orientador sincero, que goste de praticar, que estude com entusiasmo e que possa ensinar as técnicas da maneira mais precisa possível, para que o aluno posso se interiorizar. O ritmo de uma aula bem conduzida será muito positivo para saúde das pessoas no sentido de modulação da atividade interna.

Como facilitador, deverá estar atento às características dos alunos e às suas necessidades durante as aulas. Está consciente de que o aluno não é um renunciante e que o Yoga poderá ser uma das dezenas de atividades que o mesmo realiza durante a semana entre trabalho, esportes, cuidados com a casa, viagens, e tantos outros afazeres do cotidiano.

O professor tem a desafiadora missão de aproximar o “mundo do Yoga” do iniciante, que vem normalmente muito desinformado para as aulas, além de muito necessitado de um momento de serenidade diante da alta exigência da sociedade moderna.

O bom instrutor não se limita a ensinar ao aluno a respirar ou a realizar posturas com o corpo, mas usa essas ferramentas para aproximá-lo da realidade interna, sendo essa iniciativa o que justificará o Yoga como uma disciplina de autoconhecimento tão importante nos dias atuais.

Mesmo existindo um lado técnico no ato de ensinar, existem elementos filosóficos que acompanham paralelamente às instruções: não violência, desapego, verdade, são, por exemplo, temas correlatos que encontramos permeando um comando durante a prática ou sendo discutidos por algum tempo ao final da aula.

O professor aproximará esses conteúdos dos alunos com bastante humildade, ao se colocar de uma forma que exclua qualquer dúvida sobre as limitações humanas do orientador, inibindo eticamente a criação de fantasias por parte do alunado e mantendo o nivelamento da relação entre ambos.

O professor sincero deixa bem claro que a busca constante pelo aprimoramento e que as dificuldades fazem parte também da sua vida.

O mal do século XXI é a hiperestimulação, efeito desencadeado por vários fatores: luminosidade excessiva, ruídos, violência urbana, excesso de trabalho, dentre outros. Tudo isso produz estresse continuado de alto risco à saúde física e mental.

Como instrutores de Yoga, teremos o privilégio de trabalhar com algo muito especial, pois é possível perceber a transformação na fisionomia de um aluno que chegou agonizando pela ação nociva do estresse e saiu sorrindo e relaxado da aula que você acabou de ministrar. Como é recompensador poder contribuir para que as pessoas na sociedade saibam usar ferramentas importantes como a respiração, relaxamento e meditação na gestão dos seus dias. Você já parou para pensar sobre isso?

Pela natureza do nosso trabalho, temos também mais chances de estreitar os laços com os alunos e desfrutar de mais amizades durante a vida, pois essa é uma profissão marcada pela convivência constante. Nossos alunos poderão fazer aulas conosco por vinte, trinta anos ou mais.

Em breve vocês também farão parte de um time que poderá ser muito importante na vida de muitas pessoas que sofrem pelo excesso de estimulação e por perturbações decorrentes do afastamento do "EU" que mora da "pele para dentro". O "EU" que será redescoberto pelo aluno com a contribuição do seu trabalho.

Portanto sigamos em frente, estudando com entusiasmo e sempre com muita responsabilidade.

Bons estudos!

Marcos Aquino